

AUDITORIA INTERNA: Um enfoque nos procedimentos da Auditoria de Gestão como subsídio para aprimorar o processo decisório empresarial.

Marcos Venícius de Aquino*

Ginda Klaus Emerick Vilas Boas**

Luciana da Silva Moraes***

RESUMO

O mundo globalizado e a crescente competitividade do mercado atual obrigam as entidades dos mais diversos segmentos e setores a se atualizarem continuamente para se manterem no mercado, pois as organizações enfrentam problemas das mais variadas naturezas. Os fatores que ocasionam os problemas das entidades podem ser externos e internos. Por outro lado, existem diversas ferramentas que são colocadas à disposição das organizações e seus respectivos administradores com a finalidade de que as mesmas tenham um bom desempenho. Uma dessas ferramentas é o controle interno o qual compreende planos de organização e procedimentos de controle patrimonial. Auditoria Interna é o meio mais eficiente para a implantação do controle interno, a qual avalia a operacionalidade das organizações e fornece subsídio à alta administração para que a mesma tome decisões mais adequadas, pois acompanha a operacionalidade da empresa nos seus diversos setores visando um melhor desempenho de suas funções, prevenção de erros e uma melhor solução dos problemas detectados.

*Bacharelado do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB. E-mail: vinny_aquino@hotmail.com

**Orientadora. Bacharel em Ciências Contábeis, MBA em Auditoria e Controladoria, Professora na Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Ciências Contábeis. E-mail: ginda@fasb.edu.br.

***Co-orientadora. Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, Professora e Pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Ciências Contábeis. E-mail: luciana@fasb.edu.br.

Palavras-chaves: Organizações, ferramentas, controle interno, Auditoria Interna.

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente percebe-se, que no mercado há uma concorrência muito grande e que as empresas enfrentam as mais diversas dificuldades para não se tornarem mais uma entre as que se encontram nas estatísticas das pesquisas que apontam que é muito grande o numero de falências das empresas.

No processo de tentar manter-se em meio a tantas dificuldades, que podem ser das mais variadas naturezas, e que vão desde a carga tributária do nosso país que é considerada uma das mais elevadas do mundo, até problemas cotidianos na operacionalidade ou realização de suas atividades, as organizações devem ter à sua disposição ferramentas que as auxiliem e assim terem maiores chances de manterem-se e desenvolverem-se na busca dos seus objetivos e uma dessas ferramentas que podem ser consideradas importantes para enfrentar tais dificuldades é a Auditoria Interna.

Segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade, em sua NBC TI-01, a Auditoria Interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, de maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho.

A Auditoria Interna visa examinar e avaliar as atividades de uma organização com o objetivo de servi-la, auxiliando aos gestores nas decisões a serem tomadas. As informações prestadas em tempo oportuno devem ser bem alicerçadas e detalhadas no intuito de que não prevaleçam quaisquer dúvidas e, se utilizadas de maneira adequada, são um diferencial para a entidade manter-se e desenvolver-se em meio a um mercado que é cada vez mais competitivo, pois essas informações são resultado de verificações fidedignas as quais dizem respeito aos procedimentos adotados pela entidade bem como sobre as políticas de desempenho traçadas anteriormente pela administração.

Ainda segundo a NBC TI 01 A atividade de Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

Um estudo sobre a Auditoria Interna relacionado à Auditoria de Gestão faz-se então importante para as empresas em geral pelo fato de que elas necessitam de decisões corretas para o seu desenvolvimento, assim como para que a mesma torne-se autossustentável num ambiente onde impera a concorrência e a busca por melhores preços e produtos.

Assim, essa pesquisa torna-se útil á toda a sociedade, porque a partir do momento em que as organizações progredem, é notável que aumentem consideravelmente, por exemplo, as oportunidades no mercado de trabalho. Finalmente, o conhecimento adquirido ao longo deste trabalho, é considerado de suma importância para o acadêmico tanto na ampliação do seu saber como na aplicação dos mesmos no momento em que este se tornará o indivíduo que desempenhará o importante papel de ser o profissional que irá fornecer as informações apropriadas para o bom andamento das organizações.

A globalização e a crescente e acirrada concorrência que têm sido verificadas na atualidade exigem dos gestores maior acompanhamento e conhecimento para mensurar o desempenho gerencial dos negócios. É perceptível a falência prematura de muitas empresas tanto por falta de planejamento quanto pela ausência de profissionais capacitados que disponibilizem aos gestores os esclarecimentos necessários para que suas decisões sejam bem fundamentadas. Partindo desse pressuposto, identifica-se aqui a problemática da pesquisa, a saber, como a Auditoria de Gestão pode auxiliar e contribuir oportunamente com o objetivo de oferecer resultados favoráveis, perspectivas futuras e informações relevantes para a tomada de decisões?

A auditoria interna é então uma ferramenta que, se usada de forma correta, ou seja, se o auditor interno tiver acesso a todas as informações necessárias e não abrir mão da sua independência profissional colocará à disposição das entidades esse suporte, subsidiando a empresa nas suas tomadas de decisões e assim ajudando-a a alcançar suas metas traçadas.

Nesse contexto, pode-se dizer que a Auditoria interna, vem auxiliar no processo decisório na gestão empresarial, pois as informações fornecidas dão o suporte necessário para que se observe o andamento da entidade no sentido de alcançar os objetivos previstos da executando-os da melhor maneira possível.

A pesquisa a seguir tem como Objetivo Geral: Abordar os benefícios do bom uso da Auditoria Interna nas organizações, enfocando os procedimentos da Auditoria de Gestão como subsídio para aprimorar o processo decisório empresarial. E os seus Objetivos Específicos são: Fazer um levantamento histórico sobre a Auditoria, dissertar sobre a Auditoria Interna partindo de seus conceitos e procedimentos; Identificar as ferramentas da Auditoria Interna para a Gestão empresarial, e como as mesmas podem promover a eficiência e eficácia das informações, subsidiando a tomada de decisões dentro das organizações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade tem sua história conhecida desde as mais antigas civilizações, a partir do momento em que iniciaram-se as primeiras formas de comercialização, houve também a necessidade de alguma forma de registros para que se pudesse ter um controle das transações que ocorriam. Com a evolução comercial e o aumento dos patrimônios dos comerciantes, a memorização das operações de trocas e vendas tornaram-se ineficazes e passou-se a fazer registros dessas operações.

Aspráticas de contabilidade são mencionadas desde o Período Antigo, passando pelo Período Medieval, até chegar à Idade Moderna, esse período é marcado pelo aparecimento da obra do Frei Luca Pacioli, método que se conhece atualmente como as “Partidas Dobradas” que caracteriza o início da Fase Moderna para a Contabilidade.

As ciências Contábeis objetivam gerar informação aos administradores das empresas, ramificando-se em diversas áreas de estudo no intuito de que as informações sejam as mais fidedignas possíveis. Para reforçar essas informações fez-se necessário uma especialidade que pudesse confirmar tais informações, dessa necessidade surge a auditoria para examinar se as informações fornecidas estão correspondendo à real situação do patrimônio.

Entende-se então que o surgimento da auditoria se deve ao fato do aparecimento da necessidade de confirmar por parte dos proprietários das empresas assim como de seus investidores, a realidade econômico-financeira da entidade e também pela ocasião de grandes empresas expandirem seus negócios em vários lugares do mundo apresentando-se com sucesso e desenvolvimento, o que despertou o desejo da compra de ações por outros investidores, os quais precisavam de uma informação que lhes dessem maior segurança ao decidirem investir ou não em determinada empresa, daí surgiu a necessidade da auditoria.

O termo auditor em português origina-se, na verdade do verbo em inglês “*toaudit*”, significando corrigir, examinar, certificar, ajustar. A palavra auditor é irrepreensivelmente representada também por sua origem latina que declara-se como: “aquele que ouve ou o ouvinte”.

Não se conhece a data real de início da atividade de auditoria, no entanto, sabe-se que ela originou-se por volta do século XVIII na Inglaterra. No Brasil, somente teve-se conhecimento no século XX.

Segundo a resolução 820/1997 Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas, abrangendo testes de observância e testes substantivos.

2.1. TIPOS DE AUDITORIA INTERNA

O contador, atuando como Auditor Interno, faz uma classificação dos seus trabalhos de conformidade com o enfoque que lhe é definido. Partindo desse pressuposto pode-se dizer que existem vários tipos de atuação e trabalhos, com enfoques variados, e em determinados casos pode-se precisar da colaboração de especialistas de outras áreas. Segue uma breve descrição de alguma delas.

2.1.1. Auditoria Contábil

Nesse caso, a Auditoria objetiva identificar a adequação dos registros e procedimentos adotados pela entidade, a qualidade de seus controles internos, a observação das normas traçadas pela administração, assim como a avaliação da

adequada aplicação das Normas Brasileiras de Contabilidade e dos Princípios Fundamentais de contabilidade.

São alguns exames e avaliações dessa área: Adequação e eficácia dos controles, registros e meios de proteção dos ativos e da comprovação da sua real situação patrimonial, assim como a real situação dos passivos; Fidedignidade, exatidão, tempestividade da apresentação e da publicação das Demonstrações Contábeis; Exame e avaliação da rentabilidade das aplicações e sua contribuição na formação dos resultados obtidos pela organização.

2.1.2. Auditoria de Sistemas Informatizados

Com o crescimento da tecnologia que está implantado nos dias atuais os Sistemas Informatizados obtiveram um desenvolvimento também significativo de maneira que não se pode imaginar uma entidade sem eles. Todos os seguimentos organizacionais fazem uso de algum tipo de sistema informatizado, quer sejam indústrias, comércio, serviços ou instituições financeiras.

No que diz respeito a essa área, o profissional de auditoria para exercer sua profissão necessita avaliar os sistemas implantados e sua aplicação, preocupando-se com o controle, a segurança e a proteção dos dados. Informando assim à administração da organização sobre o verdadeiro desempenho do sistema e se o mesmo possui como características, a eficiência, a eficácia e desempenho seguro.

2.1.3. Auditoria Ambiental

Praticada em países de primeiro mundo, provavelmente, seja esse o ramo mais recente da Auditoria Interna. Tem por objetivo examinar e analisar os possíveis impactos que as entidades possam causar ao meio ambiente, e os efeitos que isso poderá ocasionar na visão da imagem da empresa no mercado.

É focada principalmente nos riscos ambientais previstos com a implantação desses empreendimentos e, como a entidade poderá compensar ou reparar os danos possíveis. Deverá considerar ainda, a existência de relatório de impactos ambientais e as políticas ou procedimentos preestabelecidos pela alta administração.

2.1.4. Auditoria Operacional

Esta, por sua vez possui como objetivo principal, assessorar a administração na operacionalidade efetiva de suas tarefas e responsabilidades, examinando e avaliando se a entidade com seus colaboradores e sistemas estão alcançando os objetivos propostos, identificando as falhas e irregularidades no sistema operacional da empresa, oferecendo sugestões da maneira mais eficiente de se realizar as tarefas.

A auditoria operacional é praticada de forma diferenciada das demais auditorias consideradas tradicionais, que, na maioria dos casos, é auditoria sobre as demonstrações contábeis. A auditoria operacional necessita de profissional qualificado nos aspectos administrativos, pois trata-se da aplicação de conhecimento prático da estrutura organizacional e do negócio em que está sendo executado o trabalho.

O profissional especialista em Auditoria operacional precisa também de conhecimento e de técnicas sobre os controles operacionais existentes nos departamentos da empresa ou organização.

Ressalta-se ainda que, além da utilização dos procedimentos e técnicas de uma auditoria contábil e financeira, uma auditoria operacional precisa examinar os controles sobre as operações ou controles operacionais, a gestão como um todo da organização e as estratégias, de acordo com o planejamento da empresa ou organização, para poder avaliar a situação e recomendar melhorias para atender esses planejamentos, controles e metas previstos anteriormente.

2.1.5. Auditoria de Gestão

Quando se fala em Auditoria voltada para a Gestão é válido ressaltar que a mesma desempenha suas atividades sendo participativa nas reuniões de diretoria, comitês voltados para as áreas operacionais e financeiras, comissões envolvidas com projetos de qualidade, ou seja, está envolvida diretamente com a diretoria da entidade. Desenvolve-se no âmbito do planejamento estratégico, tático e no processo de tomada de decisões originadas das aplicações de políticas, critérios, procedimentos e sistemas.

A Auditoria de Gestão objetiva fornecer uma averiguação aprofundada da entidade em que está instalada e, principalmente, o grau de adaptação e adequação da equipe, nesse caso os administradores no que diz respeito às estratégias estabelecidas pela organização. Pode ainda ser classificada como uma atividade que presta consultoria ou auxílio para os mais altos graus da administração de uma entidade quer seja ela privada ou pública.

2.2. PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA – CONTROLES INTERNOS

Para obter-se um controle adequado é preciso que exista na organização um bom planejamento e execução dos trabalhos de acordo com as normas já estabelecidas pela administração, ou seja, o controle só acontecerá de fato quando se tiver verdadeiro conhecimento da realidade na qual encontra-se a empresa, e, para isso é de suma importância que se faça uma comparação com o que foi traçado como objetivos e metas da entidade, e, ao detectar divergências estabelecer formas para que haja correção dos erros.

O uso da auditoria interna é, portanto, peça fundamental para o controle interno, pois o auditor interno fazendo uso da sua independência profissional tem todas as ferramentas necessárias para subsidiar as organizações nos processos decisórios pelo fato de ter acesso às informações da entidade assim como conhecer suas atividades operacionais, podendo então trabalhar juntamente com a administração da empresa dando o suporte necessário a fim de que as decisões sejam tomadas da maneira correta visto que possui todo o conhecimento da realidade em que a entidade se encontra.

No território brasileiro, a definição de sistema de controles internos está embasada na Resolução nº 820/1997 do CFC, a qual indica que o sistema contábil e de controles compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção de seu patrimônio, promoção da confiabilidade e tempestividade de seus registros e demonstrações controles, e da sua eficiência operacional.

Ao analisar o controle interno objetiva-se orientar o auditor nas primeiras etapas de planejamento dos trabalhos de auditoria. Na análise do controle interno, dá-se grande relevância aos testes de aderência, pois de nada importa ter controles internos eficazes se os colaboradores que trabalham na entidade não aderem a

suas normas internas. Baseando-se no grau de confiabilidade que o auditor possui nos controles internos, como também na aderência a tais controles por parte dos executivos da organização é que ele dimensiona a profundidade dos testes de auditoria e a extensão dos trabalhos.

Sendo a Auditoria Interna uma execução independente praticada pela contabilidade com o objetivo de examinar, verificar a fidedignidade e a adaptação dos controles internos, ela deve ser direcionada aos diversos setores organizacionais os quais podem ser exemplificados como os setores operacionais das contas a pagar, das contas a receber, adiantamentos a funcionários, etc.

3. AUDITORIA CONCEITOS E APLICAÇÕES NA GESTÃO EMPRESARIAL

De acordo com Crepaldi (2000, p. 27)

A auditoria compreende o exame dos documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

O surgimento da Auditoria Interna foi percebido à medida em que os negócios foram se desenvolvendo e houve a necessidade de dar maior ênfase aos procedimentos internos visto que os proprietários não poderiam supervisionar tudo pessoalmente. Quando ocorria a auditoria externa o auditor independente emitia, além do parecer sobre as demonstrações, um relatório no qual dava opiniões sobre a situação da entidade e lhe sugeria medidas para que as suas atividades fossem executadas de melhor forma e, assim, solucionar alguns de seus problemas. Daí surgiu a necessidade por parte da administração de uma auditoria mais periódica e também mais profunda, ou seja, o auditor interno surgiu como uma extensão do auditor externo. É um empregado da entidade, mas não deve ser subordinado a ninguém que ele examine as atividades.

A auditoria interna é aquela exercida por funcionário da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas sob o aspecto funcional. (FRANCO e MARRA *apud* TRISCIUZZI, 2009, p. 85)

A auditoria interna é, portanto, um suporte à administração das organizações com a finalidade de averiguar as mais diversas atividades desenvolvidas na mesma, a fim de garantir que tais atividades sejam executadas de maneira eficaz para o bom andamento da entidade.

Nesse contexto, compreende-se que a auditoria interna é de suma importância para a gestão empresarial, pois fornece informação de forma segura e apurada a respeito da realização das atividades da organização, como também se tais atividades têm sido realizadas da melhor forma possível. Apesar de atuar internamente, o auditor interno não deve abandonar a sua independência porque o mesmo tem uma forma que lhe é própria de observar os fatos operacionais da entidade e, assim, pode dar ideias concretas da melhor forma possível para a realização dos trabalhos e de como os problemas detectados podem possivelmente ser resolvidos, sempre levando em consideração a política adotada pela administração da organização.

Para a gestão empresarial, a auditoria interna destina-se a melhorar a operacionalidade da entidade, agregar valor às suas atividades através de um estudo ou avaliação sistemática. Vai além de um controle financeiro e contábil e se mostra com uma visão de identificar quaisquer riscos característicos da realização de suas mais diversas atividades, reforçando a eficácia e eficiência em todos os setores da entidade. Portanto, cria-se expectativas a respeito da auditoria interna no sentido que ela seja um braço forte da empresa, ou seja, que a auditoria interna realize estratégias para o aperfeiçoamento da gestão, e dessa forma a empresa alcance seus objetivos, se desenvolva e consiga permanecer na competitividade do mercado da atualidade que se mostra cada vez mais com uma acirrada disputa pelos seus possíveis clientes.

3.1. A IMPORTÂNCIA DO USO DA AUDITORIA INTERNA PARA A GESTÃO EMPRESARIAL

A Auditoria Interna voltada para a Gestão Empresarial faz-se importante, pois a mesma é parte intrínseca dos controles internos; faz conhecido da alta administração da organização o retrato fidedigno da real situação da entidade, seus pontos fortes e fracos, sugerindo soluções; mostra os desvios que a organização

tem tomado com relação ao que foi planejado anteriormente; é uma atividade que abrange as mais variadas áreas da entidade dando uma visão mais completa da situação da empresa. Além disso, confere segurança de que as rotinas estão sendo executadas de forma a atender aos propósitos pré-estabelecidos e, principalmente, ajuda a administração nas funções operacionais, na gestão dos negócios, da eficiência e do melhor desempenho possível de suas atividades.

Para a eficácia e sucesso das empresas no mercado de trabalho, uma das ferramentas que são importantes nesse processo de desenvolvimento empresarial é o estabelecimento da Auditoria Interna como instrumento de controle dentro da organização, a fim de prestar a assessoria à alta administração, concedendo-lhe alternativas para solucionar os eventuais problemas, ou seja, a Auditoria é característica dos controles internos.

É primordial que a auditoria jamais perca a sua independência profissional e que esteja sempre atenta aos processos vivenciados pela entidade levando em consideração as características peculiares da organização e observando o cenário mundial partindo da globalização da economia. Sendo assim, a Auditoria Interna demonstra a sua importância como parte ligada ao sistema de controle, apresentando à alta administração relatórios da situação total da empresa e dando sugestões ou recomendações objetivando a correção de eventuais erros.

O mercado competitivo em que as grandes organizações estão inseridas requer das mesmas um poder diferenciado de permanência no mercado. Para que o andamento da entidade no mercado possa ocorrer da melhor maneira possível, é necessário que todos os erros possíveis sejam minimizados. A gestão empresarial por sua vez, com a finalidade de evitar os erros que prejudiquem a organização, precisa valer-se de todas as ferramentas que estejam ao seu alcance.

A auditoria interna vive um momento único na sua história e desenvolve-se como um dos principais alicerces da estrutura de gestão das organizações. O seu papel posiciona-se num contexto de gestão, nos processos de gestão de riscos, auxiliando na prevenção de perdas e na identificação de oportunidades de melhoria dos instrumentos de gestão e controle de sua operacionalidade, tem produzido resultados positivos.

O diferencial para as empresas que adotam a Auditoria Interna como ferramenta de Gestão está em que os profissionais auditores vão muito além de fontes de informações, pois as empresas requerem que os perfis desses

profissionais atualmente sejam de colaboradores com uma visão mais globalizada da entidade, ou seja, que eles não apenas detectem onde estão ocorrendo os erros, mas que proponham à organização as saídas mais viáveis para que os problemas sejam solucionados, que sejam identificadas as perdas e suas respectivas causas, um diagnóstico dos custos e em que os mesmos podem ser minimizados, em quais departamentos a produtividade pode ser melhorada, enfim requer que a Auditoria seja voltada para melhorar os resultados operacionais da entidade.

Neste sentido, é de fundamental importância que os estudos, sobre auditoria interna e o processo de tomada de decisão, tenham uma ênfase maior, no sentido de que, quanto mais a auditoria interna puder fornecer informações que sejam úteis e oportunas à gestão, maior credibilidade e importância serão dadas a essa área dentro da organização. Este posicionamento comprova que a evolução da auditoria interna que tem vindo, paulatinamente, a modernizar-se, a atualizar-se e a expandir-se para atender às novas exigências das entidades e da sociedade em geral.

3.2. PERMISSÕES DA ENTIDADE PARA A REALIZAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna não deve em circunstância alguma limitada. Pelo contrário, o profissional no exercício da Auditoria Interna precisa ter acesso a todas as informações e áreas necessárias objetivando que o seu trabalho seja exercitado de forma íntegra.

Para que o profissional da auditoria tenha êxito nas suas atividades é necessário que a entidade lhe proporcione determinados acessos e que a mesma esteja pronta para algumas adaptações internas, tais como:

- Exames regulares;
- Acesso irrestrito;
- Relato oportuno;
- Correções apropriadas.

3.2.1. Exames regulares

Organizações, através da entidade, necessitam ser revistas a períodos apropriados de tempo, para determinar que elas de fato estão cumprindo as funções

já estabelecidas, as quais podem ser classificadas como sendo de planejamento, de contabilidade, de controle, todas levando em consideração os procedimentos da instituição, verificando sua adequação aos objetivos propostos e os padrões de prática da administração.

3.2.2. Acesso Irrestrito

A Auditoria Interna na sua amplitude e totalidade necessita obter acesso livre, amplo e irrestrito a todas as atividades da organização. Ou seja, nesse sentido, o profissional da Auditoria Interna deve ter total liberdade para averiguar todos os registros, documentos, propriedades, bens, pessoal, e atividades operacionais realizadas dentro da entidade independentemente de qual área eles pertencerem.

3.2.3. Relato Oportuno

O produto dos exames aplicados pela Auditoria, assim como a opinião concebida e recomendações a serem sugeridas necessitam ser prontamente relatados à administração, objetivando que a mesma pratique essas alterações orientando as partes envolvidas para que os problemas sejam solucionados.

3.2.4. Correções Apropriadas

Todos e quaisquer planos ou ações tomadas para corrigir situações apontadas como ineficientes precisam ser avaliados quanto à sua efetividade e, se considerados impróprios, necessitam colocados em discussão até se alcançar disposição satisfatória.

3.3. RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA

O relatório emitido pelo auditor é o produto final de seu trabalho, é um documento técnico portanto, deve obedecer às normas, objetivos e formas de apresentação. Por meio dele é demonstrada para a administração da organização a qualidade e a contribuição da Auditoria Interna, suas opiniões técnicas, constatações e recomendações.

No relatório deve conter avaliações precisas de fatos verificados pelo auditor durante o seu trabalho, bem como recomendações que objetivem a correção das anormalidades verificadas. Ele deve ser objetivo, oportuno e, principalmente possibilitar que por ele a administração tome as suas decisões.

A sua importância está pautada em três aspectos: para o Auditado, para a Administração e para a Auditoria. Para o Auditado tem a funcionalidade de avaliar o desempenho de suas atividades e indicar as necessidades de práticas reparadoras. No que diz respeito à administração, funciona como um indicador do desempenho dos seus profissionais e na operacionalidade de suas funções. No âmbito da Auditoria, é um dos meios pelos quais a alta administração avalia e julga as qualificações da auditoria.

4. O USO DA AUDITORIA INTERNA COMO DIFERENCIAL PARA PERMANÊNCIA E DESENVOLVIMENTO NO MERCADO

O mercado competitivo no qual as grandes organizações estão inseridas requer das mesmas condições diferenciadas para permanência no mercado. Para que o andamento da entidade no mercado possa ocorrer da melhor maneira possível, é necessário que todos os erros possíveis sejam minimizados. A gestão empresarial por sua vez, com a finalidade de evitar os erros que prejudiquem a organização, precisa valer-se de todas as ferramentas que estejam ao seu alcance.

A auditoria interna vive um momento único na sua história e desenvolve-se como um dos principais alicerces da estrutura de gestão dentro das organizações. O seu papel posiciona-se num contexto gerencial, nos processos de gestão de riscos, auxiliando na prevenção de perdas e na identificação de oportunidades de melhoria dos instrumentos de gestão e controle de sua operacionalidade, tem produzido resultados positivos.

Neste sentido, é de fundamental importância que os estudos, sobre auditoria interna e o processo de tomada de decisão, tenham uma ênfase maior, no sentido que, quanto mais a auditoria interna puder fornecer informações que sejam úteis e oportunas à gestão, maior credibilidade e segurança serão dadas a essa área dentro da organização. Este posicionamento comprova que a evolução da auditoria interna

tem vindo, paulatinamente, modernizar-se, atualizar-se e expandir-se para atender às novas exigências das entidades e da sociedade em geral.

Uma das ferramentas que produzem um efeito positivo com relação a essa situação das entidades é, sem dúvida, o bom uso da Auditoria Interna, por meio da qual a alta administração pode tomar decisões mais acertadas e também serve como meio preventivo para os problemas que possam vir a surgir.

A má gestão está intimamente ligada com a forma pela qual a entidade utiliza-se das informações que estão disponíveis ao alto escalão administrativo, e principalmente em como esses gestores fazem uso delas. Escutar e colocar em prática as valiosas informações e conselhos que são dados pelos consultores externos e internos pode ser decisivo na vivência da entidade.

Outro grande equívoco está na falta de planejamento, pois é fato que quando desenvolve-se um planejamento antes de tomar as decisões evita-se muitas falhas, e quando aparecem as dificuldades existe maior facilidade em encontrar soluções mais adequadas e que preservem a entidade no mercado e que a ajudem a destaca-se das demais.

O diferencial para as empresas que adotam a Auditoria Interna como ferramenta de Gestão está no fato de que os profissionais auditores vão muito além de fontes de informações, pois as empresas requerem que os perfis desses profissionais atualmente sejam de colaboradores com uma visão mais globalizada da entidade, ou seja, que eles não apenas detectem onde estão ocorrendo os erros, mas que proponham à organização as saídas mais viáveis para que os problemas sejam solucionados, que sejam identificadas as perdas e suas respectivas causas, um diagnóstico dos custos e em que os mesmos podem ser minimizados, em quais departamentos a produtividade pode ser melhorada, enfim requer que a Auditoria seja voltada para melhorar os resultados operacionais da entidade.

5. METODOLOGIA

O conceito de metodologia está relacionado a quais métodos são mais viáveis para o desenvolvimento de pesquisas em determinadas áreas do conhecimento. Segundo Beuren (2004, p. 83), “os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados”.

O Método de abordagem utilizado nessa pesquisa foi o método dedutivo, o qual, baseia-se em questões especificamente teóricas, generalizadas. Sua natureza pode ser considerada básica, pois não se fez uso de estudo prático.

No que se refere ao ponto de vista da forma de abordagem do problema proposto aplicou-se a pesquisa qualitativa buscando demonstrá-la através de interpretações bibliográficas de alguns autores que escreveram anteriormente acerca do problema explorado.

Do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, abordou-se a forma exploratória porque envolveu levantamento bibliográfico com o intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema e, quanto aos instrumentos técnicos fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental, a qual utilizou-se de alguns autores, dentre os quais pode-se destacar: William Attie, Maria Goreth Miranda Almeida Paula e Silvio Aparecido Crepaldi.

Nesse sentido, entende-se que nesse estudo, para alcançar os objetivos traçados, tanto gerais quanto específicos, a pesquisa na sua forma bibliográfica foi utilizada na busca de satisfazer tais objetivos discorrendo sobre o contexto atual e citando os principais autores que escrevem sobre o tema que foi aprofundado.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida pode concluir que o bom uso da Auditoria Interna aplicada na Gestão Empresarial é fundamental para que o processo decisório empresarial seja cada vez mais aprimorado e, assim as organizações sejam cada vez mais competitivas no mercado, pois as decisões acertadas refletem diretamente nos resultados das empresas.

A alta administração de posse das informações concedidas pelos auditores internos encontra-se mais capacitada no sentido de tomar decisões mais apuradas e controlar os procedimentos da operacionalidade das organizações. Isso se justifica pelo fato de que os profissionais da Auditoria Interna no uso de sua independência profissional têm mais acesso aos diversos setores ou departamentos organizacionais e, por isso, detêm informações mais fidedignas pelo fato de conhecerem a política organizacional da instituição e verificarem se os procedimentos e operações adotados pelos colaboradores se adéquam tal política

organizacional. Sendo assim, os gestores não tomam decisões sem o embasamento necessário, pelo contrário, eles podem decidir de maneira mais segura.

Outro fator que é válido ressaltar está relacionado ao fato de que a Auditoria de Gestão não é uma prática muito antiga, entretanto as organizações que adotam essa prática têm obtido resultados favoráveis e esse processo vem sendo gradativamente aperfeiçoado e, partindo desse pressuposto pode-se afirmar que Auditoria voltada para a Gestão Empresarial vem ganhando paulatinamente mais espaço nas organizações assim como também têm adquirido um grau mais elevado no que se refere à credibilidade por parte da alta administração das instituições.

A observação e o acompanhamento constante da operacionalidade das organizações e, de igual forma, o cruzamento do que é operacionalizado com o que foi predeterminado pela alta administração como planejamento e modo de exercitar suas atividades é uma das ferramentas da Auditoria Interna. Outro aspecto importante está em que os Auditores Internos devem sempre ter participação constante e ativa nas reuniões dos conselhos administrativos, pois as suas opiniões são muito relevantes.

É válido ressaltar que a Auditoria Interna atualmente pode ser considerada uma ferramenta que traz à realidade organizacional maior segurança nos processos decisórios e maior credibilidade das suas demonstrações contábeis, principalmente para as empresas que disponibilizam as suas ações no mercado. Apesar das mesmas estarem obrigadas legalmente a manterem regularmente Auditorias Externas ou Independentes, até mesmo esses profissionais externos podem conferir mais credibilidade às demonstrações dessas instituições.

O diferencial das entidades que mantêm em seu quadro organizacional a Auditoria Interna é, acima de tudo, ter um maior controle interno. Se a entidade mantém um controle interno adequado, com certeza os seus resultados serão muito mais favoráveis e satisfatórios.

A problemática levantada como contextualização da pesquisa proposta estava baseada no seguinte questionamento: como a Auditoria de Gestão pode auxiliar e contribuir oportunamente com o objetivo de oferecer resultados favoráveis, perspectivas futuras e informações relevantes para a tomada de decisões?

Pode-se afirmar a respeito do problema proposto que as entidades que adotam a Auditoria Interna com enfoque na Gestão Empresarial têm maior probabilidade de melhorarem seus resultados e obterem melhores perspectivas com

relação ao futuro da organização e, isso se deve ao fato de que a Auditoria Interna é detentora de informações fidedignas que podem ser significativas no processo decisório empresarial, colaborando com o bom uso de todos os recursos da empresa e promovendo a sustentabilidade da mesma.

INTERNAL AUDIT: A focus on the procedures of the Management Audit as an aid to improve business decision making.

ABSTRACT

The globalized world and the increasing competitiveness of today's market require entities from various sectors and industries to upgrade continuously to remain in the market as organizations face problems of various natures . The factors that cause the problems of entities can be external and internal . On the other hand , there are several tools that are available to organizations and their management in order to that they have a good performance . One such tool is the internal control comprising plans of organization and control procedures sheet. Internal Audit is the most efficient way for the deployment of internal control , which evaluates the organizations' operational and provides subsidy to senior management for it to take better decisions because accompanies the operation of the company in its various sectors aiming at a better performance their functions , error prevention and a better solution to the problems identified .

Keywords :Organizations. Tools.Internalcontrol. Internalaudit.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTIE, William. Auditoria: **Conceitos e Aplicações**. Editora Atlas, 3ª ed. São Paulo 2000.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. Editora Atlas, São Paulo, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**, Editora Atlas, São Paulo, 2000.

MORAIS, Maria G.da Costa T. **A Importância da Auditoria Interna Para a Gestão: Caso das Empresas Portuguesas**. Estudo de Caso em empresas Portuguesas. Disponível em http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/570.pdf.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico**. Editora Atlas, São Paulo 1999.

Resolução 986/03 CFC. Norma Brasileira de Contabilidade NBC TI 01, da Auditoria Interna.

TRISCIUZZI, Carlos Renato Fontes. **A Auditoria Interna como ferramenta de melhoria dos controles internos de uma organização**: Estudo de caso em uma empresa do segmento industrial do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/01/168.pdf>>. Acesso em 19/03/2013.